

**NOSSO DESTAQUE**  
**TRAGÉDIA NA BOATE**

# Sem segurança, casas de show são verdadeiras bombas-relógio em BH

- Perito acompanha reportagem do **Hoje em Dia** e constata saídas de emergência irregulares e extintores de incêndio indevidamente colocados
- Tragédia em boate no Sul do país não refletiu na rotina dos estabelecimentos

**Pedro Rotterdan**  
phcarvalho@hojeemdia.com.br

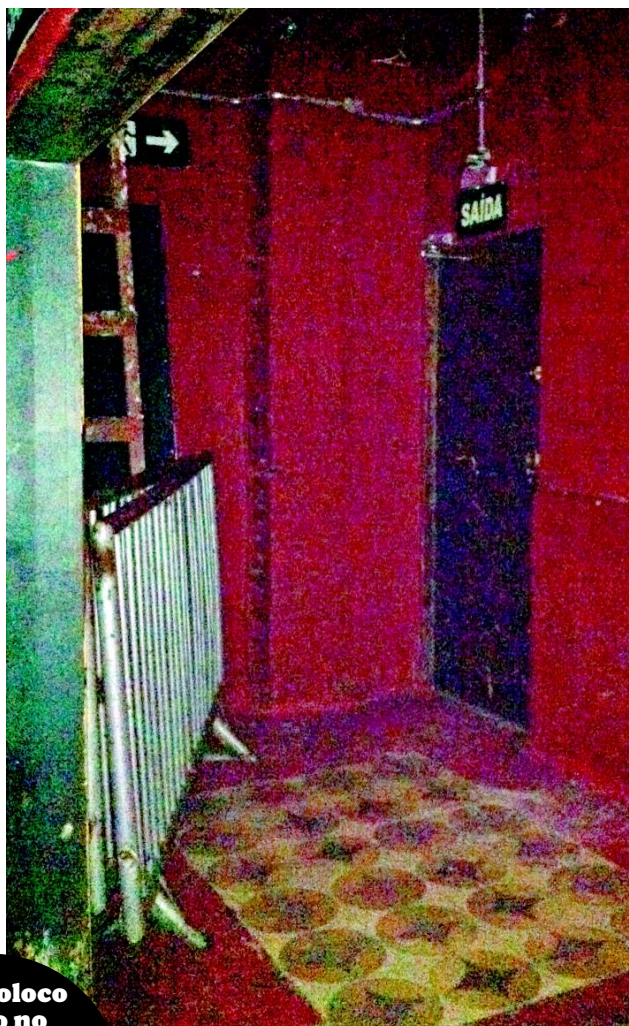
Alheios ao risco real de uma tragédia, donos de casas noturnas em Belo Horizonte desprezam regras básicas de segurança e clientes se divertem em locais que podem ser verdadeiras bombas-relógio. A tragédia em Santa Maria (RS), que terminou com pelo menos 231 mortos após um incêndio em uma boate, na madrugada de domingo, não teve reflexos no funcionamento de estabelecimentos do gênero, ontem.

Com auxílio do perito Kleber Berlando Martins, do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de Minas Gerais (Ibape-MG), o **Hoje em Dia** percorreu alguns estabelecimentos e constatou várias falhas na segurança.

De acordo com o especialista, a casa de shows que fica na rua Major Lopes, no bairro São Pedro, região Sul de BH, possui falhas de sinalização, principalmente da rota de fuga.

“Ela não está contínua. E essa é a primeira preocupação que os proprietários precisam ter.

**“Não coloco a mão no fogo de que a tragédia de Santa Maria não ocorreria aqui” Israel Arimar (Sindbel)**



**SÃO PEDRO** - Grades e escada entulham a rota de fuga para saída de emergência

Em um momento de desespero, as pessoas podem se acumular e acontecer algo parecido com o que ocorreu no Rio Grande do Sul. Um dos pilares também não possui sinalização de saída e algumas

das placas indicativas estão com pouca visibilidade”, disse.

Os extintores estão mal localizados em caso de incêndio. Dos quatro encontrados pelo **Hoje em Dia**, três estão em locais de difícil acesso, segundo

o especialista. Um deles fica no meio do palco.

“Outro fica dentro do balcão, em meio a bebidas e máquinas. Isso não é o ideal. Existem dois em uma pista de dança. Em caso de urgência e com várias pessoas aglomeradas, pode ser difícil alcançar o equipamento” afirmou Martins.

A casa não apresenta materiais inflamáveis em sua estrutura, o que dificultaria a propagação de chamas. No entanto, as portas de saída foram consideradas pequenas e podem não suportar um excesso de pessoas em caso de pânico.

“Os corredores que dão acesso à pista de dança são estreitos, e não há sinalização de rampas e escadas, o que pode causar diversas quedas e consequente pisoteamento, atrapalhando a evacuação”, disse Kleber Martins.

Em outra casa noturna, próxima à Savassi, faltam as placas indicativas de rota de saída de emergência, há extintor sem sinalização e pista de dança no nível superior com iluminação deficiente. “Também falta sinalização nas escadas, que têm pouca luz. Os proprietários devem se conscientizar e tomar todas as medidas de segurança em espaços que aglomeram tanta gente”, afirmou. ●



**SAVASSI** - Máquina de bebidas dificulta o acesso ao extintor de incêndio, colocado em uma altura indevida

## Faltam fiscais em BH para checar segurança

Responsável por emitir os alvarás de funcionamento das casas noturnas, a Prefeitura de BH (PBH) não sabe informar quantos estabelecimentos do tipo há na cidade. Também não possui dados sobre fiscalizações específicas nesses locais, apesar da fama de BH como “a capital do bares”, título que inclui ambientes com música ao vivo e boates.

A pouca mão de obra para vistoriar a segurança desses locais faz o se-

cretário-geral do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sindibel), Israel Arimar de Moura, temer uma tragédia como a de Santa Maria (RS), que vitimou 231 pessoas.

Moura dispõe de 380 servidores para fiscalizar todo tipo de estabelecimento não-residencial na cidade. Na avaliação dele, deveria haver 600. Na regional Centro-Sul, que concentra o maior número de boates e casas de shows, são 80 agentes. ●

## Em 6 vistorias, apenas uma casa com segurança

**Girleto Alencar**  
galencar@hojeemdia.com.br

**MONTES CLAROS** – Somente na última quinta-feira o Corpo de Bombeiros começou o diagnóstico das cerca de 30 casas de shows e boates da cidade. Ontem, em seis vistorias, apenas um estabelecimento

apresentou todos os itens de segurança e documentação em dia.

O problema é que mesmo as casas que foram reprovadas continuam funcionando. Notificadas, ganharam prazo para se adequar. Os Bombeiros só não têm resposta para quem será responsabilizado no caso de um acidente com vítimas acontecer nesse período.

O tenente Luiz Paulo de Araújo, comandante da 4ª Companhia de Prevenção do Corpo de Bombeiros, revela que o cenário é mais preocupante na periferia da cidade, onde as

casas não têm licença.

Entre as irregularidades apontadas ontem estão falta de documentação, entradas e saídas sem acessibilidade e falta de planos de segurança e prevenção a incêndios.

Os gaúchos Miro Maciel e Cassiano da Silva, donos das duas maiores boates da cidade, prometem adotar segurança mais rigorosa. Cassiano é de Encantado, a 100 quilômetros de Santa Maria, e afirma ter ficado assustado com a tragédia. ●  
Leiamaisnas páginas 4, 5, 6 e 7



**DE OLHO** – Bombeiros começam a fiscalizar as cerca de 30 casas noturnas de Montes Claros, no Norte de Minas

FOTOS RICARDO BASTOS

DIONE AFONSO